N.º 194 (4.º) — (316) — 7.º ANNO — Quinta-feira 30 de Julho de 1914 — Preço 2 cent.

*Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico*

Propriedade da Empreza do jornal O Zé

DIRECTOR E EDITOR
**Estevão de Carvalho**

Composto, Impresso e Gravado:
Nas Officinas Graphicas do jornal O Zé
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

**Successor do jornal O XUÃO** Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

# POR ARES E VENTOS!

**Se não espatifam o moinho, são por elle espatifados.**

# CRONICA... NICOLAR

Escrever uma chronica alegre n'estes tempos, em que o calor lentamente nos vae desfazendo, é tarefa mais difficil do que transpôr os Alpes em aeroplano.

Imagine o leitor a situação de um pobre diabo, que transpirando medonhamente, com a moleirinha em fogo e as palpebras a cerrarem-se, vê na sua frente uns poucos de *linguádos* por preencher. E' este o meu caso!

Obêso que nem um Chaby por têr já ingerido meia duzia de carapinhadas e um quarteirão de capilés de avenca, vou tentar attingir a méta: *fazer a chronica!*

Com graça? Sem ela?

Não sei. O essencial está em rabiscar estas linhas, embora o supracitado leitor abra a bocarra em signal de desagrado e me mande para as profundas do Inferno, mais a minha desmaiada graça!

Comecemos, pois:

Em primeiro e unico logar é de toda a justiça homenagear a *cordealidade* que por toda a parte se está desenvolvendo, graças ao sr. Bernardino. Ella é tanta, que até o governador civil da amêna Lisbia se transformou da frialdade das *neves* ao mais cordeal dos... *Judices.*

Por outro lado, o sr. Antonio Zé, no louvavel intuito de pacificar a sociedade portugueza, não fala n'outra coisa senão em... archotes inflammaveis, revoluções e agua *fresca*... em cachão!

O dr. Affonso, a todo o transe manifesta desejos de engulir inteiro o *uerta* do Chiado e o hygienista Camacho, mettendo-se em *copas*, fabrica veneno que é uma coisa por demais!

Temos tambem o sr. Santos, o heroe, que nos ameaça com os *puns-puns* da Rotunda e os artigos de escacha do *Não me intrujes.*

Por ultimo, apparecem-nos os monarchicos, roncando muito grosso e julgando estar em terreno conquistado. A valentia (?) que lhes fugiu por completo ha quatro annos, no 5 de Outubro, apparece agora. E' claro que se elles ouvissem o rebentar de um petardo, descuidar-se-iam nas ceroulas. Póde-se dizer que a valentia dos defensores do rei Caguinchas é identica á do celebre Tartarin. Só teem lingua e... nada mais.

A Gaby que o diga, se estiver para isso!

* * *

O que ahi fica bem... dito... seja o vosso nome, é o quadro actual da politica portuguesa. Muita ordem, muita paz, muito carinho, muito amor e muita... lambada de três em pipa!

Ella é tanta, que lá fóra já julgam que três quartas partes da população portuguêsa deu a alma ao Separado. Para a duqueza de Bedford, então, o sangue em Lisboa é em tão grande quantidade, que para atravessar o Rocio é mister saber nadar!

* * *

No meio de todo este mólho de broculos, o tio *Bernardino Arreliadissimo da Costa* coça na cabeça e sente-se impotente para pôr termo á... cordialidade. Os sorrisos angelicaes já não produzem effeito e os cumprimentos rasgados sómente commovem a preta do mexilhão e a mulher da fava rica!

S. ex.ª, attonito, pede conselhos ao sr. Christo, o do Baêta, e exclama, ao tempo em que duas lagrimas cordeaes deslisam de seus olhos:

— *Ai! Christo! Christo! Vem cá abaixo vêr isto! Salva o teu Bernardino que esta perdido e... muito mal pago. Ai!*

Mas Christo, que é muito surdo do ouvido direito, não o attende e... tudo da mesma maneira, quartel general na Brasileira!

Escripto isto, vou pôr ponto na *Chronica*. Antes, porém, dou ao respeitavel publico a seguinte noticia, muito agradavel e cordial:

O dr. Bernardino Machado, a fim de convencer as nações amigas de que por cá ha Paz e Amor a... dar com um pau, vae enviar para as principaes cidades da Europa e da America um... *argumento* convincente. Trata-se de um fulano que, estando na *Brasileira*, a tomar café com a familia, foi furado por uma balasinha, a qual, entrando-lhe pelo umbigo, sahiu pelo portão do palacio das Necessidades!!!...

E depois digam que o dr. Bernardino, o dos chapeus altos, não tem ideias bellas!

Bellissimas, meus senhores, bellissimas!

O HOMEM QUE RI.

## Tal e qual!

A Allemanha concentrou todas as suas esquadras no Baltico. A Inglaterra mobilisou a 3.ª e 4.ª esquadra

Por cá tambem o Sr. Bernardino mobilisou toda a esquadra... de policia para o comicio na Avenida Almirante Reis!

## Era uma vez...

## Uma ideia

E se nós mandassemos para o lado dos austriacos toda a formiga branca, para o lado dos servios toda a formiga preta?

Então é que não escapava ninguem cá pela terra!

## O MEU CANCIONEIRO

IX

Quando rompe a madrugada,
Logo canta a cotovia,
Assim, mulher se te vejo
Me canta n'alma alegria!

X

Persegue a dor o prazer
Por acinte ou por pirraça:
Uma hora de ventura
Custa imensas de desgraça!

## Vilancete

*(A Fulano de Tal).*

*Mote*

Olhos côr da noite escura,
Sois a minha luz preferida
E dois vós que me daes vida.

*Glosas*

Dizem que esse teu olhar,
Num rosto assim peregrino,
E' por vezes assassino,
Corações queima a Amar.
Eu não me posso queimar,
Porque vivo de os fitar
Neles encontro guarida
E sois vós que me daes vida!

Erro no mundo sem norte,
E esses teus olhos fieis
Não são para mim crueis;
Neles são encontro a morte...
Que hei-de fazer lhe, se é sorte..
Quero morrer, minha qu'rida,
E sois vós que me daes vida!

*Chagas*

## A travessia do Oceano

O tal aviador que ha 3 mezes anda a intrujar a humanidade dizendo que vem da America para a Europa d'aeroplano, adiou para Outubro pela 4.ª vez a sua partida.

Vem já ahi no... vapôr das 11!

## Era uma vez...

## NA BRECHA

Alguns romeiros encontraram entre os penedos do alto da serra de Santa Helena uma mulher chamada Carolina. que é natural de Penajoia, que já tinha estado dias na serra de Marão, tendo ainda de percorrer 7 capelas.

Está ali desde 13 de maio, sem comer, sómente bebendo agua, o que ninguem pode acreditar!...

O povo chama-lhe santa e d'ahi uma constante romaria ao Alto da Serra.

Em 23 do corrente foram ali umas senhoras, que levaram a desgraçada Carolina, recolhendo-a, dando-lhe de comer e limpando-a dos piolhos que a cobriam.

Encontrava-se n'um estado extraordinario de fraquesa devido á fome que tinha soffrido, dizendo não querer voltar para a serra por causa do povo.

O povo d'aquelles sitios estupido e mau tirou a mulher de onde estava, levando a para a capella de Santa Helena.

Este ato foi reprovado por toda a gente seria e honesta.

A autoridade administrativa, que pelos modos é Affonsista e está demittida, não se importou com o caso. Isto porque se não tratava de um caso de politiquice da demagia indigena.

De resto, as auctoridades no nosso paiz quando não tratam da politica de campanario, as demais occorrencias não lhe merecem consideração alguma.

### Outra

— Um rapaz de 18 annos, chamado Miguel Palmeiro do Outeiro das Cabanas, freguezia de Achete, acompanhado de mulherio e outros parvalhões, dirigiu-se á egreja do Milagre, onde um padre lhe collocou a chave do sacrario na bocca afim de lhe sair uma alma penada por uma borbulha que tinha no pé esquerdo!

Estes dois casos são uma demonstração cabal da falta de instrucção do povo portuguez, um seculo atrazado de todos os povos da Europa, não obstante o *superavit* e as muitas escolas que a republica criou, mas que para honra do regimen estão fechadas, umas por falta de casas e outras por falta de professores.

•

Em quanto o povo ri e se diverte, o governo muito cordealmente faz tagatéz ás opposições e ao mesmo tempo o jogo politico do sr. Affonso, matando como é vulgar dizer-se, com uma cajadada dois coelhos.

Ninguem que veja um palmo adiante do nariz, deixará de sorrir, quando os apaniguados do democratismo falam da obra grandiosa do sr. dr. Affonso Costa, como se este senhor seja o maior estadista do universo e a cabeça mais capaz da peninsula iberica, quando é certo que a obra legislativa do mesmo senhor no governo provisorio, foi toda encommendada.

Presidindo um anno á governação do paiz, ninguem viu que a sua obra se celebrasse por uma administração economica, pois se fez um orçamento com superavit, sacrificou o contribuinte e como consequencia d'isso o povo!

As receitas augmentaram, mas ás despezas succedeu uoutro tanto, quando havia muito que cortar não sómente no ministerio das finanças, mas tambem nos outros.

Nada fez de duradouro, que meressece os applausos de todo o paiz.

Quando no governo provizorio, povoou o ministerio da justiça de parentes. Foi n'isto que muito se distinguiu.

Como chefe do governo, rodeou-se de gente sem sinceridade e incompetente. Celebrisou-se povoando as prisões de conspiradores arranjados *ad hoc* por individuos maus e inconscientes.

Impoz a sua tyrannia ao Parlamento. Só faltou mandar os paes da patria a cavar batatas, como o fez Cromwel.

Os seus agentes, os formigas, exerceram a maior das tyrannias e pretenderam suprimir um dos dois Moreiras: o do *Dia* que escapou de ser precipitado nos infernos e o dos *Ridiculos* de apanhar uma tareia de cavallo marinho!

Este *mundo* não é tão mau como parece, visto que um formiga consciencioso salvou o director do *Dia* de ir até ao paraizo gozar as licicias de bom cristão.

Quanto ao director dos *Ridiculos*, esse livrou se, por o bregeiro não costumar dormir na sua casa da rua de S. Bento, segundo as informações do ex-formiga que na *Vanguarda* tem tozado os formigões do democratismo.

*Jean Jacques.*

## Era uma vez...

# Quatro linguados de prosa

## Contos e blagues

### Um manuscripto inedito

Detestei sempre revelar a vida intima de alguem; pôr a seccar ao sol da opinião publica a roupa suja das suas fraquezas, que a minha consciencia fez passar por uma b rrela de observação, seja quem fôr esse alguem, desde o mais terrivel crédor ao amigo que mais venero e estimo.

Os desvarios, os erros, os processos, emfim, que cada um emprega para levar esta vida de prazer ou arrastar uma existencia de miseria, fazem parte do sêr que as commetem e ninguem, mesmo aquelle que um dia as veiu a conhecer de perto, tem o di eito de as patentear ao olhar ávido de uma multidão desejosa de escandalos, anciosa por difamar. Se á primeira vista vos parece grave o crime que hoje vou commetter — o de vos mostrar algumas paginas de um inedito caderno de memorias, pôr portanto a descoberto varias passagens do viver particular de uma atrizoca, elle não apresenta para a minha consciencia a gravidade que julgueis ter. A sua auctora já não existe, a morte apagou o brilho tenue d'esse satelite, o seu nome não o revelo ás partes mais intimas amitosas. O que vos vou mostrar tanto podia ter pertencido á minha protogoni ta, como a qualquer das muitas actrizes que por nossos palcos tem passado rodeadas por uma auréola de louvaminhos injustificaveis. Como ella alcançou apotheose da sua arte tem-na alcançado milhares de principiantes; como ella conseguiu transformar n'um clarão intenso a debil luz do seu acanhado talento, tem-na conseguido milhares de discipulas mediocres. O caderno de memorias de que ireis lêr paginas soltas, não é exclusivo da garota que conheci a fazer rabulas sensaboronas em revistas afrancesadas de auctores fallidos de ideias; pertence a todas que, como ella, empregavam os mesmos estratagemas para alcançar a victoria do seu genio, como pequeno. O meu crime parece-me quasi diminuto. Que a sua alma assim o julgue.

* * *

Quarta feira, 2 , (ao deitar-me).—Minha pobre mãe está cada vez mais desgostosa comigo. Segundo ella declara á v sinha Marques, uma exquisitona viuva de um 2. official dos correios, não tenho geito para cousa alguma. P'rá cozinha sou desastrada, p'rás artes faltame a v cação, p'rás linguas uma completa negação. Como eu gostava de ter habilidade para qualquer coisa, para assim ajudar a viver aquella santa.

3 de Maio (ás 8 horas) —Meu Deus como me sinto nervosa só em pensar em tal. Como ultimo recurso, vou entrar p'ró theatro; eu que nem recitar sei «O Estudante Alsaciano», e o papel de maior responsabilidade que tenho feito foi n'uma récita de caridade servir de porta-bandeira, emquanto as minhas collegas cantavam um côro patriotico-col egial. O que farei por lá? Espere mos com resignação.

20 de Novembro (ao entardecer) — O nosso vizinho Lopes, que escreve para o theatro, é copista do Republica, e anda a tratar de me collocar no * * -. Farei, para começo, rabulas e não mostrarei a plastica. Tenho tanta vergonha!

27 de Novembro — Fui hoje, pela 1.ª vez, ao ***, onde estou escripturada com 27$000 réis por mez. Para quem não tem geito para nada é bem bom. Mostrei me eio ao emprezario de poder arranjar um logar invejavel no theatro portuguez, mas elle, analysando-me detalhadamente e adivinhando pela blusa bulgara, muito justa, e pela indiscreta abertura da sáia um corpo de estatua, disse-me que estivesse descançada, pcis viria a ser uma estrella de primeira grandeza. A' sahida beijou-me as mão! Já vou estando mais á vontade. Á porta esperava-me a mamã, zel sa e prompta a evitar sempre qualquer falta.

30 de Novembro (ás 2 horas da noite) — Estou furiosa! Desagradei, pois a minha rábula, além de semsaborona, teve de ser modificada, pois não quiz mostrar a plastica que ella requeria. O sr. Valente, o critico theatral do «Arrocho», atira com uma meia columna sobre a minha modesta interpretação, que a deixou n'um estado miseravel. Um cavalheiro que está na 1.ª fila sempre a piscar-me os olhos, porque eu lhe não dou sorte anda a diffamar a minha honradez, dizendo que todas as noites bato de automovel com o emprezario. Eu, que só abro a porta a minha mãe e á costureira que me ajuda a vestir!

2 de Dezembro (alta noite)—Vou provavelmente deixar esta vida, para a qual não tenho vocação. Disse ao emprezario que, em vista do fiasco da estreia, estava resolvida a não pôr mais os pés no theatro. Acalmou-me e disseme que mudasse de vida. Abrisse a porta aos admiradores das discipulas, mostra-se-me condescendente e não me fizésse rogada a certos pedidos, que fingi não ouvir! Mas, se tal faço, o que não dirão da minha honra e dignidade?

27 de Dezembro.—Tenho outra «première» com a revista «Força no Gatilho!» Veremos se agradarei.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

*(Continúa).*

Pela cópia, ABREU E SOUSA.

## A um amigo

Depois de um lustre em que viveste á guisa
De jaquetão e frak, meu amigo,
Deixas-me agora em manga de camisa,
Triste, lembrando o meu viver antigo ..

Vais... Eu lamento a dor que me repisa
E que me envolve n'um fatal perigo,
Por não achar outra fazenda liza
Onde meu dorso possa ter abrigo.

Vais... E eu sosinho n'esta quadra horrente,
Por entre as crises de um nervoso ingente
Relembro o sol dos nossos flavos dias..

E então, sofrendo o mal das algibeiras,
Fico a pensar nas trafegas maneiras
Com que hei-de entrar nas alfaiatarias!

Lisboa em 14 de julho de 1914

*Abel A. Almeida* (João Emilio).

## Abreu e Sousa

N'este numero iniciamos a publicação d'umas chronicas do Porto, que os leitores só terão a apreciar, principalmente os portuenses, visto que Abreu e Sousa ahi tem conquistado um logar em destaque na imprensa e no theatro. Auctor do *«Hoje ha tripas»* que chegou ás centessimas representações, auctor do *«aos s. s. e r. r.»* com a sua pouca edade se manifestou um excelente humorista. Depois da sua collaboração em jornaes do Porto cabe agora a honra ao nosso semanario, onde porém já não é desconhecido por aqui ter ha tempos feito valer a sua prosa, sob o modesto pseudonimo de Manuel Vaz.

As nossas saudações e os parabens... aos leitores!



## Pontas de fogo

Em Paris decorre, entre varios incidentes o julgamento sensacional de M.me Caillaux. A heroica e inteligente companheira do exministros das finanças começa a ser encarada como a vitima duma traição politica de há muito preparada pelos inimigos da Republica. Para gloria da França, o seu gesto começa a ser compreendido pela opinião publica que se lhe tem manifestado favoravelmente.

M.me Caillaux não deve ser olhada como uma criminosa vulgar. Ela surje-nos no Palacio da Justiça como o simbolo de lendarias heroinas que sabiam salvar a honra dos seus sacrificando-lhe a vida e liberdade.

O dever do juri e de todos os homens livres da França é darem-lhe a absolvição, não movidos pela piedade, o que seria uma afronta para os brios da ilustre acusada, mas conscios de que praticam um acto que os dignifica pondo a justiça acima de todas as mesquinhas paixões do mundo.

A absolvição de M.me Caillaux impõe-se a todos os homens de bem, e ela representará uma verdadeira lição dada aqueles que, não sabendo combater no campo da lealdade, se servem de todos os subterfugios, lançando mão de armas traiçoeiras e atirando á publicidade, numa cobardia sem nome, factos da vida particular de cada um, destruindo por vezes a felicidade dos lares.

Se M.me Caillaux fosse condenada, — o que não sucederá para bem da França —a patria de Victor Hugo deixaria de ser para nós, o cerebro do mundo!

Lisboa, 27-7-914.

* *

Conta um jornal da manhã que nos penedos do Alto de Serra foi encontrada uma infeliz creatura com a monomania religiosa. Umas mulheres caritativas vendo o estado de magreza da desditosa resolveram transporta-la para sua casa e darem-lhe de comer.

O povo, desesperando-se com este acto humanitario, foi arrancar violentemente a pobre mulherzinha ás mãos caridosas e transportou-a outra vez para a cape de Santa Helena.

Este é mais um caso revelador da crassa ignorancia do nosso povo. São os 80 a 90°/o de analfabetos praticando sem consciencia acções que repugnam aos mais indiferentes. Quando se pensará a serio nesta gravissima questão que ultraja a patria de Camões! Os politicos perdem o tempo a discutir banalidades, os deputados ganham tres escudos por dia para arquitectarem os seus castelos de ameias, os ministros passam os dias nos seus gabinetes recebendo as visitas galantes de mulheres... deliciosas, — e ninguem se lembra do povo que precisa de escolas como de pão para a boca, de alguem que ensine a ler a Cartilha Maternal, de que lhe abra as janelas do espirito a luz do sol da civilisação.

Mas isto é uma terra em que todos somos bachareis... analfabetos!

Nem nas Caldas, ha remedio para tamanho mal.

*Sed libera nos a malo!*

*Manuel Chagas* (Pardielo)

V

— Porque será que o Monteiro
Faz despezas dalto lá?!..
Tem pélhota com dinheiro,
Ou então alguem lh'o dá?...

— Não pense tal, D. Ester.
Ele só tem, coitadinho,
Uma formorsa mulher,
E o banqueiro visinho...

Porto. *Edurisa.*

### Era uma vez...

### Congresso

Os evolucionistas resolveram em sessão lá d'elles não pôr os pés no Congresso!

Ai, filhos fazem uma falta!!

Só o Celorico faz uma falta dos diachos!

O ideal era os unionistas e os democraticos abundarem nas mesmas ideias e ir só o Governo!

Vinha tudo a dar na mesma e, não se gastava tanto dinheiro!

# NO LAÇO

**Apesar da armadilha, os passarões livraram-se a tempo.**

2.ª PARTE

BOTANICA

Como á primeira vista parece a Botanica não é a Sciencia que estuda as botas, mas sim as plantas, e as tristes hervas, as florinhas e o verde de que tantos de nós nos alimentamos.

As plantas principaes que ha, são como V.as Ex.as sabem, as *plantas dos pés* porque teem a particularidade de andar, as *plantas* das cidades e campos e as *plantas* das habitações.

Nas plantas ha a *raiz* que pode ser quadrada ou cubica o tronco e membros que são os *ramos* de que havia antigamente a procissão, as *fôlhas*, as *flôres* e os *fructos*.

As *fôlhas* podem ser diarias ou semanarias; a mais historica que existe é a folha de *parra* que por meio de cola tudo se adaptou á vergonha dos nossos paes do paraizo.

As *flôres* mais em uzo, são a *flôr do tojo* com muzica do Nicolino Milano, a *flôr do vinho*, e as *flôres de rethorica* dos oradores palavrosos da oposição.

A *flôr da Laranjeira* é uma coisa que faz córar as donzellas cazadouras, assim como o *fructo prohibido* não sabemos de que tronco nascido. Os *fructos* tem caroço ou pevide, em geral doces e com sumo. Os fructos da experiencia da vida é que nos indicam estes conhecimentos.

Em *hortaliças* temos varias bellezas e para tornarmos mais sucitas as informações passemos a descrever os caracteristicos de cada um, por si dos elementos principaes do reino vegetal:

**Tabaco** — Planta que serve para se apanhar. Diz-se: apanhar para o seu tabaco· E' a flôr das tabaqueiras.

Ha tambem as tabacarias que são as lojas onde se vendem jornaes.

**Uvas** — Fruta da uveira. A raposa a olhar para a parreira e não lhes chegando diz: estão verdes...

Nos jantares, os rapazes dizem á sobremeza: **Vi uvas** boas mas as solteiras são melhores...

**Marmelos** — Fruta patriota por excelencia, das damas. Nasce no marmeleiro o qual serve para coçar (elle é cada coça!).

Com os marmelos faz-se em geral cebolada, digo marmelada.

**Castanha** — Fruta do povo. Apanha-se em toda a epoca do ano.

**Tomates** — Fruta redonda, avermelhada com veios. Ha paizes melhores que outros para o seu plantio. Em Espanha, por exemplo, não os ha.

Espremidos valem muita massa... de tomates.

**Pepino** — Planta indigesta, redonda, e comprida. Em salada tomada em abundancia desenvolve a barriga.

**Nábos** — Planta que se planteia nas pucaras. Quando estão crescidos diz-se: Vamos a tirar nabos da pucara.

**Aveia** — Comida de cavalos. Todos nós temos: *a veia* grossa ou áorta.

A aveia em geral não está na hórta.

**Espinafres** — Misses; fazem bom esperregado!

**Chá** — Manda-se vir para influir na educação. Quem o toma em pequeno é bem educadinho, já se sabe.

Ha duas especies: *o chá* da China, e o *shah* da Persia.

E' preverivel o de parreira.

**Salsa** — Herva antiga que germina pelo Carnaval. De facalhão e corno em punho, pede: Dá cá dé-reis, ó salsa!

**Pera** — Fructa que abunda perto da Suissa, de quem a tem é claro. A pera cresce e dá-se melhor com o calor.

Ha a *Pera lambe lh'os dedos*, a *bojarda* do nosso amigo Seabra da Quinta da Princeza, a *pera parda* por exemplo a do Dr. Antonio Zé d'Almeida etc.

(Continúa)



**E' o que lhes valle!**

Se se desencadeasse a guerra na Europa entre todas as *ententes* e *allianças*, nós conservávamos *neutros*.

E' o que lhes valle!



## Para ser doido...

Ao Emino — minha completa antitese

Ir p'ra casa muito cêdo
Bebêr chá, comêr bolachas,
Largar algumas larachas
E recolher-se ao segrêdo;
Regrar-se da *ráchada*,
Entreter-se com doutores,
Bezuntar-se com pomada,
P'ra lhe passarem as dôres;
Ser todo esposa, a beldade
De conversas causticantes,
Da bórga não ter saudade
E receiar ter amantes;
Em casa a jogar á bisca
Respirando ar viciádo,
Guardar a *mana Francisca*
Que fala co'o namorado;
Falar muito da mamã,
Fazer festas ao bichano,
Ouvir marchas de Chopin
N'um estafado piano;
Ser um caseiro pedante
A dar alpista aos pardáes...
. . . . . . . . . . . . . . . . . .
O quê? Não é o bastante?
*Pois não é preciso mais!*

Lisboa—*A caminho de Rilhafolles* 1914.

*Tasso.*



## Aos nossos agentes

**Pedimos a finesa de satisfazerem o recibo que lhes for apresentado pelo correio, afim de evitar despesas e demoras.**

## Humorismo extrangeiro

**O ouvido fino**

Trepado n'uma cadeira para apanhar uma mosca azul, tropeço contra o espelho. Os seus pregos usados, cedem. O espelho cae e derriba o relogio da chaminé que arrasta comsigo os candelabros o pote do tabaco e os grandes vasos de crystal.

Tudo cae no chão e se quebra.

A chaminé talvez seja demolida. Permaneço muito tempo como que fulminado.

O cão põe-se a ladrar no quintal.

No quarto pegado, o meu avô que está de cama, e doente, chama por mim:

— Parece-me que ouvi um leve barulho, meu filho; o que será?

— Nada, vovô, absolutamente nada: deixei cair a minha caneta.

— A tua caneta filhinho, a tua caneta!

O meu avô não cae em si. Endireçando-se na cama, mostra um semblante satisfeito e me affaga as faces dizendo

— Ah! pequeno, pensam vocês que estou surdo! como tenho ainda o ouvido fino!

*Jules Renard.*

## Era uma vez...

**Livra!**

O papão Europeu está prestes a desabar, isto é, por uma loja de barbeiro não morre tudo, devido á decantada Conflagração europeia.

Mas fica tudo em aguas de bacalhau!

Nós não estavamos ainda preparados...senão!...





# O Elephante Branco

**Por Mrk Twain**

I

Por fim levantou a cabeça e a firmeza das linhas do seu rosto provou-me que no seu cerebro estava acabado o seu trabalho, e que o seu plano estava assente Então, em voz baixa, mas impressiva, disse:

— Não é um caso vulgar. Cada passo que dermos, deve ser dado com prudencia e não convem arriscar segundo passo sem estarmos seguros do primeiro. É preciso guardar segredo, segredo profundo e absoluto. Não fale a ninguem n'este negocio, nem mesmo aos informadores dos jornaes. Eu me encarrego d'elles e terei o cuidado de lhes não deixar conhecer senão justamente o que entra nos meus planos como conveniente que elles saibam.

Tocou uma campainha. Um rapaz entrou.

— Alarico, diz aos informadores que esperem.

O rapaz retirou-se.

— Agora ao trabalho e methodicamente. No nosso officio nada se póde fazer sem methodo stricto e minucioso.

Pegou n'uma penna e papel.

— Vejamos, O nome do elephante?

— Hassan-ben-Ali ben Selim-Abdalah-Mohamed-Moisés-Alhalmal-Jamset-Jejeeboy Dhuleep-Sultão-Ebn-Bhudpur.

— Muito bem O sobrenome?

— Jumbo.

— Muito bem. Logar do nascimento?

— Capital do Sião.

— Os paes ainda vivos?

— Não, fallecidos.

— Tiveram outros filhos além d'este?

— Não. E' filho unico.

— Muito bem. Já temos bastante n'este ponto. Agora tenha a bondade de me fazer a descripção do elephante, e não omitta nenhuma circunstancia, nem mesmo a mais insignificante, quero dizer a mais insignificante sob o seu ponto de vista, porque na nossa profissão não ha circumstancias insignificantes; é cousa que não existe.

Fiz a descripção; elle escreveu. Quando acabei, disse elle:

— Ouça agora. Se reparar n'algum erro, tenha a bondade de corrigir.

Leu o que se segue:

— *Altura*: desenove pés.

— *Comprimento*, do alto da cabeça á inserção da cauda: vinte e seis pés.

*Comprimento da tromba*: dezeseis pés.

*Comprimento da cauda*: seis pés.

*Comprimento total*, compreendida a cabeça e a cauda: quarenta e oito pés.

*Comprimento das dejezas*: nove pés e meio.

*Orelhas*: em relação com estas dimensões.

*Pégada*: semelhante á que fica impres sa na neve quando se volta uma pipa.

*Côr* do elephante: branco pallido. Um buraco do tamanho de um prato em cada orelha para a inserção das joias.

Tem por costume, em grau muito notavel, atirar agua para cima dos espectadores e maltratar com a tromba, não só as pessoas que conhece, mas até mesmo as que lhe são absolutamente extranhas.

Coxeia ligeiramente do pé direito de traz.

Tem uma pequena cicatriz debaixo da axilla esquerda, proveniente de um furunculo antigo.

Levava na occasião em que foi furtado, uma torre contendo assentos para quinze pessoas e uma cobertura de panno de ouro do tamanho de um tapete ordinario.

Não havia nenhum erro. O inspector tocou, deu estes signaes a Alarico, e disse:

— Imprimir immediatamente cincoenta mil exemplares e envial-os pela mala-posta a todos os serviços de segurança e a todos os estabelecimentos de emprestimos do continente.

Alarico retirou-se.

— Eis o que ha a fazer por agora. Precisamos que nos dê uma photographia do objecto roubado.

Dei-lh'a. Examinou-a como conhecedor, e disse:

— Não ha remedio senão contentarmo-nos com esta, visto não haver outra melhor; mas elle tem a tromba mettida na bôcca; é pena, porque isto póde dar logar a falsas pistas, pois é evidente que elle não ha de estar sempre n'esta posição.

Tocou.

— Alarico, cincoenta mil exemplares d'esta photographia amanhã de manhã á primeira hora e expedil-a pela mala juntamente com os signaes.

Alarico retirou-se para executar a ordem.

O inspector disse:

— Ha de ser necessario offerecer uma recompensa. Vejamos, que quantia?

— Que quantia lhe parece?

— Para começar, eu diria... Está bem vinte e cinco mil dollars; é um negocio complicado e difficil; ha mil maneiras de escapar, e mil occasiões de receptação. Estes ladrões teem amigos, cumplices por toda a parte.

— Ah! então conhece-os?

A physionomia prudente, acostumada pelo uso a occultar os sentimentos, não me deu nenhum indicio, bem como a resposta formulada n'este tom tranquillo:

— Não se occupe com isso, se os conheço ou se os não conheço; em geral temos immediatamente alguma idéa do sujeito com quem temos de nos haver pelo genero de delicto ou de crime e pela maneira como elle se houve; agora, posso assegurar-lhe que se não trata de um simples furta-lenços, de um gatuno vulgar. O objecto em questão não foi escamoteado por nenhum novato; mas, como eu lhe estava dizendo, as caminhadas que ha de ser preciso dar, a delligencia que os ladrões hão de empregar para dissimularem a sua pista á medida que se forem afastando, faz me crer que vinte e cinco mil dollars de recompensa não serão talvez bastante! todavia parece-me que se póde começar por ahi.

Combinámos, pois, essa quantia como ponto de partida. Então, não deixando escapar cousa alguma que pudesse offerecer-lhe uma possibilidade de referencia:

— Ha exemplos, disse elle, na historia da policia secreta, de criminosos que tem sido descobe tos pelas suas predilecções na questão da gastronomia. Vejamos: o que come esse elephante e de ordinario que quantidade de comida consome?

— O que elle come? Come de tudo; comeria um homem, comeria uma biblia é capaz de comer tudo quanto haja en tre um homem e uma biblia.

*Continúa.*

# Campo Pequeno

**Festa do bandarilheiro Manuel dos Santos**

E' já no proximo domingo, que este incançavel e estimado artista realisa a sua corrida annual, para a qual conseguiu reunir elementos de tal ordem que certamente não ficará um unico bilhete por vender.

São duas corridas na mesma tarde tomando parte na 1.ª os cavalleiros Eduardo de Macedo e Morgado de Covas que lidará um touro a ferros curtos, em selim raso.

Como bandarilheiros tomam parte alguns dos melhores collegas do beneficiado.

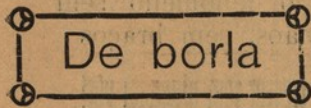
Haverá tambem a lide de 4 touros á hespanhola, sendo as quadrilhas formadas por noveis bandari heiros portuguezes, picadores hespanhoes tendo como espadas Daniel do Nascimento, Manoel dos Santos e Alfredo dos Santos, que na ultima corrida de Badajoz, enthusiasmou toda a assistencia.

Manoel dos Santos contractou ainda o novilheiro *Alfarero* que tambem em Badajoz conquistou um successo tão grandioso que foi levado em triumpho até ao hotel.

Todos os bandarilheiros diligenciarão variar a lide, havendo um concurso de saltos de vara.

A corrida á hespanhola será presidida pelas primeiras tiples do Polytheama e toma tambem parte o amador Justiniano Gouveia.

Enfim vae certamente ser esta, a melhor corrida da epocha.

## De borla

**Theatros**

REPUBLICA: — A magnifica revista em duas sessões *Pão Nosso* que todas as noites colhe os mais justos applausos.

AVENIDA: — Amanhã despedida da companhia. Representar-se-ha hoje uma das peças do maior agrado.

EDEN THEATRO: — Brevemente será a sua inauguração subindo á scena a peça *O Burro do sr. Alcaide.*

COLYSEU: — Realisa-se hoje a festa artistica da actriz comica Steffi Csillag. Cantará com Vale um duetto da operetta *A Divorciada.*

**Cines**

TRINDADE: — As magnificas estreias. *Fera Humana, da America á Europa* e *Vingança do morto.*

CHIADO TERRASSE: — Continua no cartaz o *Rei do Presidio* que tem obtido successo.

CENTRAL: — O film policial! *Os Detectives Misteriosos*, faz encher todas as noites esta casa de diversões.

LORETO: — Fitas faladas escolhidas, o que dá logar a todas as noites ter uma enchente á cunha.

OLYMPIA: — *Casa Mysteriosa* é o nome d'uma fita que se exibe hoje n'este salão.

# Ultimas Noticias

*(Do nosso correspondente especialissimo)*

### Vae ou racha? — Mau symptoma

PARIS, 29. — Já déram entrada nos quarteis as sogras disponiveis. E' manifesta a falta de canhões. — Z.

### Rebenta?

**BERLIM, 29. — 8 mil socialistas percorrem as ruas da cidade cantando o «arrebenta a bexiga!»** — Z.

### E' grave

PARIS, 29. — O tzar da Russia mandou um telegramma a Guilherme II, dizendo que se este não socegasse, iria até Berlim dar-lhe um puxão de orelhas. — Z.

### E' inevitavel

LONDRES, 28. — Consta que vae reunir, extraordinariamente, o Congresso da Paz. Se tal succeder, a guerra é inevitavel. — Z.

### Ainda bem

MADRID, 27 — Afinal, já não ha guerra, porque ambas as *triplices* teem *cu*... ragem. E quem tem *cu*... ragem, tem medo — Z.

### Ai, crédo

S. PETERSBURGO, 29. — Consta que vae ser pedida a intervenção do ex-bispo de Beja para evitar a conflagração. Sua Eminencia, que é um habil diplomata, é muito entendido n'estas questões de potencias. Z.

### Grande desastre

MADRID, 29 — Um duque muito conhecido na alta sociedade, feriu-se hoje gravemente nos *joelhos* durante uma caçada aos bufalos. Segundo o que consta, o nobre fidalgo bateu com *elles* n'uma lage, ao cahir do cavallo em que montava. — Z.

# Ao Povo

**Á urna pelos amigos do povo!**

**Votae no P. R. P.!**

Aqui tudo tem premio!
Receitas para tirar deficits sem dôr.
Elixires contra a queda de ministerios.
Opio, agua, e jazuitas queimados.

Especialidade da casa:

**Castanhas aos domicilios**

Vote n'este partido quem quizer ver o fenomeno sem pés, sem mãos, sem braços

**O Superavit a crescer sem ninguem vêr!**

DUELOS a preços modicos!
LEIS de primeira *cólidade* feitas em 24 horas!

**Votae, Votae**

no unico partido que apresenta o depurativo para os callos

**Biologico R. R.**

mais conhecido pelo *iérre-ierre mexilhão!*

**Votae! Votae! Votae! Votae!**

***Os trampolineiros***

**O Zé — Pois sim... rala-te!**